

Apresentação

Esta é a segunda edição do informativo do DSCe e o dedicamos a discussão das atividades de educação permanente, ao monitoramento das informações e indicadores e a uma entrevista com a Geriatra Juliane sobre o matriciamento em Geriatria.

O monitoramento das informações de saúde é uma iniciativa recente, que vem contribuindo para qualificar a atenção à saúde em suas diferentes dimensões: capacitações, organização do acesso, provimento de profissionais, abastecimento de materiais e medicamentos, entre outras. Além disso, o uso dessas informações para o gerenciamento dos serviços permitirá também a melhoria dos registros de produção de serviços, a adequação dos parâmetros utilizados, a sua tramitação e a utilização como ferramenta de gestão, sendo fundamental para viabilizar o planejamento de saúde de curto e médio prazo.

A iniciativa é modesta, mas acreditamos que possa colaborar com a qualificação dos serviços oferecidos para a população do DSCe.

Educação permanente

Os profissionais que atuam no DSCe são egressos de vários cursos profissionais e a maioria já passou por processos de atualização técnica. No seu trabalho, enfrentam problemas de diferentes ordens, que vão desde as constantes incorporações tecnológicas e conceituais, até dificuldades técnicas e pessoais frente às realidades estruturais e sociais no trabalho local. Esse enfrentamento mobiliza os profissionais na busca de formação complementar. Porém, essa busca ocorre geralmente de forma individual e solitária, muitas vezes sem correlação com os marcos conceituais que fundamentam a prática em saúde pública, ou com as diretrizes organizacionais da Secretaria de Saúde.

Essa iniciativa vem em conjunto com a Secretaria de Saúde, para organizar as necessidades de conhecimento sentidas pelos profissionais do DSC, estruturar processos de troca e aperfeiçoamento, sistematizar e disseminar conhecimentos, procurando agilizar o processo de incorporação de novas práticas e conceitos que qualifiquem a atenção à saúde, na perspectiva de uma Organização que Aprende.

Como os profissionais a serem envolvidos nos processos já tiveram formação técnica anterior, a metodologia deverá considerar a reflexão da prática. Como facilitadores serão envolvidos preferencialmente os profissionais do próprio DSCe. Os temas a serem trabalhados na educação permanente emergiram do diagnóstico de saúde realizado pelo DSC, da demanda a partir dos Centros de Saúde e das Coordenações Técnicas do Nível Central da Secretaria. Embora nossos encontros tenham sido interrompidos devido as dificuldades de pessoal e as campanhas de vacinação, retomamos a nossa agenda, abordando o novo protocolo de saúde da mulher e as demandas expressadas pelos profissionais, com as seguintes pautas preliminares:

MÉDICOS

DATA	TEMAS
26 de JULHO	Informes (Poster, psiquiatria, parecer CRM, Normativa prescrição medicamentos da rede, Normativa da Pediatria, pontos de contato com Médica Complexidade)
23 de AGOSTO	Endócrino/Componentes Especiais Farmácia Escola
27 de SETEMBRO	Cardiologia/Planejamento Familiar
25 de OUTUBRO	Endócrino/Irregularidade do Ciclo Mestruar
29 de NOVEMBRO	Cardiologia/CA de Mama e CA de Colo
DEZEMBRO	

ENFERMEIROS

DATA	TEMAS
05 de JULHO	Saúde da Mulher (SIS COLO, SISMAMA, SISPRENATAI)
02 de AGOSTO	Treinamento de Tuberculose pela SMS.
06 de SETEMBRO	Saúde da Criança
04 de OUTUBRO	Planejamento Familiar (Anticoncepção) / Informes
01 de NOVEMBRO	Pré-Natal

TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

DATA	TEMAS
12 de JULHO	Oficina de acesso, Treinamento CO,
13 de SETEMBRO	Esterilização
11 de OUTUBRO	Vigilância epidemiológica - Tuberculose
08 de NOVEMBRO	Vigilância epidemiológica - Atendimento antirrábico

ADMINISTRATIVOS

DATA	TEMAS
19 de JULHO	Informática: Word e excel.
20 de SETEMBRO	Informática: Word e excel.
18 de OUTUBRO	Relacionamento e Interface - relações humanas, conflitos de equipe e com a população, violência.
22 de NOVEMBRO	

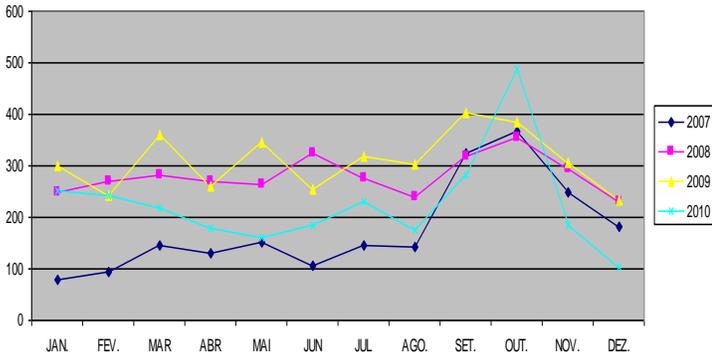
Exames de colpocitologia oncótica

O câncer do colo do útero é o segundo mais incidente na população feminina brasileira. Em 2007 essa neoplasia representou a quarta causa de morte por câncer em mulheres (4.691 óbitos), com taxa bruta de mortalidade de 4,82/100 mil mulheres (INCA, 2009). O câncer de colo uterino continua a ser, entre nós, um problema de Saúde Pública, o que levou o Brasil a assumir, nos anos 80, o seu controle como prioridade nas políticas de atenção à saúde da mulher. Junto à mortalidade elevada, observou-se que o diagnóstico desse câncer é realizado nas fases avançadas da doença (estágios III e IV) em cerca de 50% dos casos. O principal método e o mais amplamente utilizado para rastreamento de câncer do colo do útero é o teste de Papanicolau para detecção das lesões precursoras. Segundo OMS (2002), com uma cobertura da população alvo de no mínimo 80% e a garantia de diagnóstico e tratamento adequados dos casos alterados, é possível reduzir em média 60% a 90% da incidência de câncer invasivo de cérvix na população.

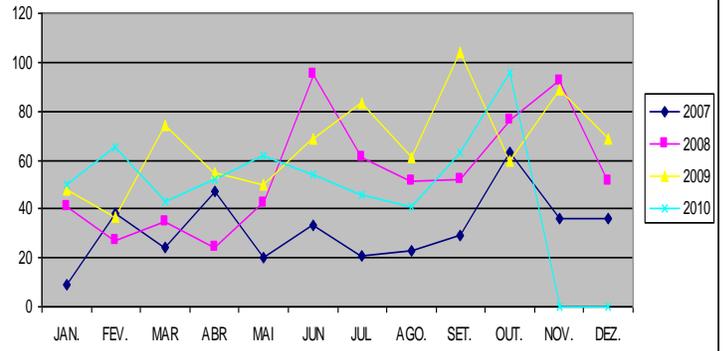
Os dados referentes aos exames de colpocitologia oncótica realizados nos centros de saúde do Distrito Sanitário Centro de 2007 a 2010 apresentados abaixo nos permite observar que este nos anos de 2008 e 2009 teve um aumento significativo nos exames realizados quando comparado com o ano de 2007 e uma discreta queda no número de procedimentos colpocitológicos executados em 2010. Percebe-se também o acréscimo dos exames no período que envolve as atividades desenvolvidas no Outubro Rosa.

Para que possamos alcançar a percentagem proposta, seria de extrema importância readequar as estratégias para aumentar o número de procedimentos realizados, através da ampliação de exames ofertados, da sensibilização de nossas usuárias para a realização do exame em todo o momento que ela procurar o serviço de saúde, capacitação de um número maior de profissionais a fim de garantir a efetivação do procedimento no momento que a mulher desejar fazê-lo, entre outras ações baseadas na realidade local de cada unidade de saúde.

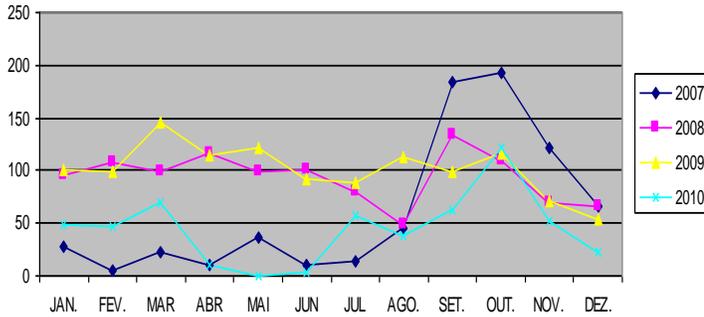
Número de exames de Papanicolau coletados no Distrito Sanitário Centro, 2007 a 2010.



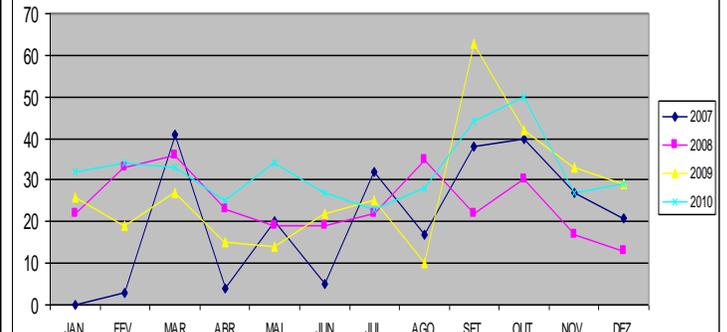
Número de exames de Papanicolau coletados no CS Agronômica, 2007 a 2010.



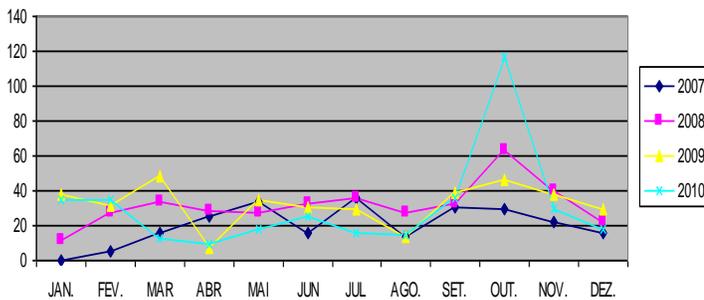
Número de exames de Papanicolau coletados no CS Centro, 2007 a 2010.



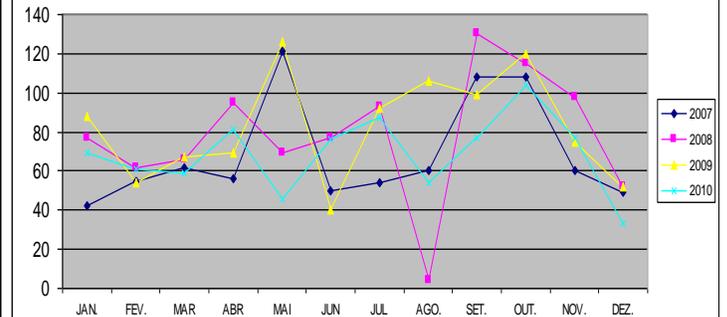
Número de exames de Papanicolau coletados no CS Monte Serrat, 2007 a 2010.



Número de exames de Papanicolau realizadas coletados no CS Prainha, 2007 a 2010.



Número de exames de Papanicolau coletados no CS Trindade, 2007 a 2010.



Aspectos positivos e desafios para o bom atendimento dos Idosos



Através do matriciamento de Geriatria temos a oportunidade de discutir em equipe os diferentes aspectos que envolvem a saúde do paciente idoso. Um caso particular nos serve de exemplo para vários outros pacientes com doenças, condições sociais e familiares semelhantes. No matriciamento, temos um tempo maior para discutir os casos numa visão multidisciplinar.

Buscamos a integralidade da saúde do idoso com o objetivo de ajudá-lo a manter a sua funcionalidade e seu máximo grau de independência, orientar para a prevenção de doenças, detecção e tratamento precoces e, no cuidado e apoio durante doenças terminais.

É muito legal e gratificante a criação do vínculo nas Unidades de Saúde, a participação da equipe, as discussões, os atendimentos coletivos, as visitas domiciliares e os grupos de Idosos.

O protocolo do Idoso deve ser lançado em breve e deve nos trazer novas diretrizes, buscando sempre melhorar e aperfeiçoar nossos atendimentos.

Mas os desafios continuam e não são poucos. A falta de suporte familiar talvez seja o principal deles assim como as condições precárias de moradia e financeiras que dificultam o acesso do nosso paciente idoso contribuindo para o seu isolamento social, a baixa procura de atendimento na UBS, a não realização de exames complementares, a não participação em grupos de convivência. Sem falar da aderência ao tratamento e do uso correto de medicamentos.

Cabe a nós, profissionais da saúde, orientar os pacientes e seus familiares e sempre estimular a prática de atividade física e a participação em grupos e socialização.

Um grande abraço,

Juliane Ferrari
Médica Geriatra

O próximo número

No próximo informativo serão apresentadas as atividades realizadas e agravos à saúde mais prevalentes, além de informações sobre nosso Distrito.

Dê sua sugestão, escreva uma matéria ou grave um vídeo sobre suas atividades na unidade que avaliaremos e disponibilizaremos para todos.

Contato: dscentro@pmf.sc.gov.br